

RÓTULOS E EMBALAGENS ALIMENTÍCIAS: DO SENSO COMUM AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Viviani Epifanio Machado Ferreira¹

Lorena Garces Silva²

Alisson Araújo Antunes³

Crisna Daniela Krause Bierhalz⁴

Fernando Albuquerque Luz⁵

Resumo:

Quando pensamos em Educação a reflexão nos eleva a um patamar muito além da simples administração de conteúdos específicos titulados e elencados em uma grade curricular. Nos dias atuais, e cada vez mais presentes nas instituições de ensino, discute-se a formação integral do estudante, de forma a desenvolver não só habilidades e competências, mas também instigar atitudes, que despertem neste a criticidade a cerca dos fenômenos que envolvem a sua realidade. Baseado na importância da interdisciplinaridade no contexto educativo, este trabalho explorou a temática "rótulos e embalagens alimentícias", com o propósito de discutir sobre a importância à leitura e interpretação das informações dos rótulos e embalagens dos alimentos. Este projeto foi desenvolvido com 15 alunos do 1º ano do Curso Normal, uma escola estadual do município de Dom Pedrito-RS. Como instrumento de mobilização utilizou-se o vídeo "Utilidade Pública-Qualidade dos Alimentos" e a partir deste apresentou-se aos alunos embalagens de alimentos para que fizessem observações sobre as informações e logo se aplicou o pré-teste de questões mistas. As atividades desenvolvidas contaram com entrevistas, construção de gráficos, cálculo do valor nutricional dos alimentos, diferenças na produção do iogurte industrial e caseiro, além da diferenciação de produto Diet e light. Como culminância do projeto, os alunos construíram um folheto informativo e confeccionaram um produto alimentício fictício, contendo as informações obrigatórias nas embalagens e rótulos alimentícios, disponibilizando a comunidade escolar. Os resultados foram organizados a partir da análise de três instrumentos: pré e pós- teste, entrevistas e confecção do produto fictício e folders. Na análise dos testes aplicados, notou-se a falta de informação das pessoas sobre os rótulos. Durante a aplicação de culminância do projeto, foi notável a relevância da construção do conhecimento durante a atividade de confecção do produto fictício, que tinha como objetivo principal, que os alunos atentassem para as informações fundamentais que devem estar contidas nas embalagens. O momento de construção do folheto informativo buscou-se uma retomada da aprendizagem, onde os alunos precisaram utilizar todas as informações e aprendizagens construídas durante a aplicação do

projeto, além de promover uma atividade de colaboração para com a comunidade escolar, pois no momento em que os folders chegam às mãos dos alunos do educandário, ele perpassa a sala de aula, fazendo a aproximação entre alunos- conteúdos- escola, atingindo seu êxito maior, que é o atendimento à comunidade em geral através da informação. O desafio de aplicar um projeto com uma temática como os rótulos de embalagens alimentícias remete-nos ao pensar e analisar possíveis áreas de ensino a serem trabalhadas de forma integrada, sem que leve ao aluno perceber a fragmentação destas. O projeto permitiu-nos trabalhar questões de linguagem (Português), regra de três (Matemática), Vitaminas, proteínas, carboidratos, gorduras e vários compostos dos alimentos, como conservantes, estabilizantes, acidulantes (Biologia e Química), Bactérias na produção do iogurte (Biologia), Educação artística na confecção da embalagem do produto fictício. Sendo assim, conclui-se válida a inserção de temáticas em sala, de forma a facilitar a ligação entre o cotidiano do aluno, a comunidade escolar e o saber científico.

Palavras-chave: Rótulos alimentícios; Interdisciplinaridade; Embalagens Alimentícias

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

RÓTULOS E EMBALAGENS ALIMENTÍCIAS: DO SENSO COMUM AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

¹ Aluno de graduação. viepifanio@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. garceslorenasilva@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. alisson.dp.1104@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. crisnabierhalz@unipampa.edu.br. Orientador

⁵ Docente. Fernandoaluz@gmail.com. Co-orientador



RÓTULOS E EMBALAGENS ALIMENTÍCIAS: DO SENSO COMUM AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

1. INTRODUÇÃO

Quando pensamos em Educação a reflexão nos eleva a um patamar muito além da simples administração de conteúdos específicos titulados e elencados em uma grade curricular. Nos dias atuais, e cada vez mais presentes nas instituições de ensino, discute-se a formação integral do estudante, de forma a desenvolver não só habilidades e competências, mas também instigar atitudes, que despertem neste a criticidade a cerca dos fenômenos que envolvem a sua realidade.

Para que se promova essa transformação é fundamental que o professor tenha claro o papel da Educação e a sua importância neste processo, não como o detentor e transmissor de conhecimentos, mas sim como o agente transformador, o elo para a construção do processo de ensino e aprendizagem. Entende-se dessa maneira, que a Educação precisa adaptar-se as transformações que ocorrem em seu contexto.

Metodologias de ensino nas quais os sujeitos dos processos de ensino e aprendizagem são professor-locutor e aluno-receptor não propiciam a formação de cidadãos que atendam aos anseios da sociedade atual (COSTA; PINHEIRO, 2013). Nesta perspectiva deve-se compreender que o ensino não deve formar pessoas submissas aos anseios de uma sociedade e as esferas que a regem, mas sim, criar homens corretos dentro dos seus princípios éticos e legais para idealizarem mudanças na sociedade em que se encontram inseridos.

Segundo Freire (2002) é necessário que o ensino crie possibilidades de leitura, interpretação, aprendizagem e transformação das diferentes situações da realidade da sociedade, de maneira que o aluno se reconheça como sujeito ativo no meio onde vive.

Ainda de acordo com Freire (2009) é impossível tratar o ensino como algo alheio a realidade do educando, sendo assim, este precisa ser uma prática contextualizada constante nas escolas, em todos os seus níveis de formação e a interdisciplinaridade exerce um papel fundamental na formação do aluno, neste contexto crítico e de formação integral. Nesta perspectiva Frigotto (1995, p. 26) discute que a interdisciplinaridade impõe-se pela própria forma do "homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social",

A interdisciplinaridade é pensada para além da articulação do processo de ensino e de aprendizagem, mas como atitude (Fazenda, 1979), como modo de pensar (Morin, 2005), como pressuposto na organização curricular (Japiassu, 1976), como fundamento para as opções metodológicas do ensinar (Gadotti, 2004), ou ainda como elemento orientador na formação dos profissionais da educação.

Baseado na importância da interdisciplinaridade no contexto educativo, este trabalho explorou a temática "rótulos e embalagens alimentícias", com o propósito de discutir sobre a importância à leitura e interpretação das informações dos rótulos e embalagens dos alimentos.

2. METODOLOGIA

Este projeto foi desenvolvido com 15 alunos do 1º ano do Curso Normal, uma escola estadual do município de Dom Pedrito-RS. Como instrumento de mobilização utilizou-se o vídeo "Utilidade Pública-Qualidade dos Alimentos" e a partir deste

apresentou-se aos alunos embalagens de alimentos para que fizessem observações sobre as informações e logo se aplicou o pré-teste de questões mistas.

No primeiro momento os alunos elaboraram um roteiro para uma entrevista sobre os itens que os familiares costumam observar nas embalagens alimentícias, posteriormente tabularam os dados e construíram um gráfico.

No segundo momento explorou-se a importância das informações dos Rótulos e embalagens alimentícias, a partir da observação, nos quais se destacou a composição, informação essencial para pessoas com restrições a algum componente da fórmula, bem como compreender a presença de substâncias estranhas na composição e a sua função, como os conservantes, acidulantes, entre outros.

No terceiro momento analisou-se a tabela nutricional dos alimentos, estudando cada componente e suas funções no organismo, carboidratos, gorduras, proteínas, entre outras, além de conhecer e calcular as quantidades de cada componente em uma porção e o valor calórico contido nesta. Também explorou-se as diferenças entre os produtos light e diet, sendo que no produto Diet há isenção de um de seus ingredientes, enquanto que no produto Light ocorre à redução de quantidades de um dos ingredientes da fórmula.

Torna-se interessante destacar que nesse momento, os alunos trouxeram para a discussão a diferença na fabricação entre o iogurte industrializado e o iogurte caseiro, produzido através dos grãos de Kefir. O planejamento foi readequado, e fabricou-se o iogurte caseiro, possibilitando a visualização e manuseio dos grãos (figura 1), que nada mais são do que uma colônia de bactérias e leveduras que se alimentam da lactose do leite.

Explorou-se a “Lenda dos Grãos de Kefir”, também conhecido como “grãos do profeta”, o kefir surgiu na região montanhosa do Cáucaso, há mais de quatro mil anos. Conta à lenda que Mohammed deu grãos de kefir para os povos ortodoxos e lhes ensinou como preparar. Os Grãos do Profeta eram considerados como parte da riqueza da família e foram passados de geração em geração.



Figura 1. Produção das amostras do iogurte caseiro.

Fonte: autores, 2017.

Como culminância do projeto, os alunos construíram um folheto informativo e confeccionaram um produto alimentício fictício, contendo as informações obrigatórias nas embalagens e rótulos alimentícios, disponibilizando este material para toda a comunidade escolar.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados a partir da análise de três instrumentos: pré e pós- teste, entrevistas e confecção do produto fictício e folders.

Na análise dos testes aplicados, notou-se a falta de informação das pessoas sobre os rótulos. Quando foram questionados sobre “o costume de observar as embalagens e rótulos alimentícios”, predominou a resposta “não” (12), no qual justificaram: “Não costumo olhar, porque acho desnecessário”; “Não observo por não ter nenhum problema de saúde”.

Nota-se nesta questão, que algumas pessoas não se preocupam com a data de validade dos gêneros alimentícios, o que pode acarretar prejuízos à saúde, como exemplo a intoxicação alimentar, questão esta que também se encontra retratada na entrevista realizada pelos alunos com pessoas de sua convivência familiar, na qual 21 pessoas afirmam não verificar este item.

A questão: “Qual (ais) informações listadas abaixo considera itens constantes em rotulagem alimentícia”? Na qual as opções eram: data de fabricação, modo de uso, imagens, ingredientes e data de validade percebeu-se o predomínio das respostas “modo de uso” e “ingredientes”, que segundo a professora da Universidade de São Paulo (USP), Jocélen Salgado, “o rótulo é nada mais é do que a forma de comunicação entre o produto e o consumidor”, assim como a escola é a ligação entre escola- família- conteúdos, possibilitando que a informação ultrapasse os muros da escola.

Já em contrapartida, 13 alunos consideram que os itens prazo de validade e de fabricação são itens de importância no rótulo, devido a inúmeros alertas da imprensa atentando para as fraudes em estabelecimentos comerciais sob a venda de produtos sem condições de consumo.

Quando se verificou o conhecimento dos alunos em relação à diferença do alimento diet e light constatou-se uma confusão, exemplos: disponibilizou-se duas imagens, uma com um ingrediente faltando e outra com a redução de um componente da fórmula, consequentemente teriam como respostas corretas Diet e light, 8 alunos responderam corretamente e 7 inverteram as respostas.

Durante a aplicação de culminância do projeto, foi notável a relevância da construção do conhecimento durante a atividade de confecção do produto fictício, que tinha como objetivo principal, que os alunos atentassem para as informações fundamentais que devem estar contidas na embalagem (figura 2).



Figura 2. Produto confeccionado pelos alunos.

Fonte: autores 2017.

Após a aplicação do pós-teste evidenciou-se a importância de se trabalhar com temáticas ligadas ao cotidiano do aluno, e não somente a este, mas ao meio

em que este se encontra inserido. Segundo PIAGET (1997 apud Silva et.al, 2016) o conhecimento se dá através da construção de realizações contínuas e renovadas a partir da interação com o real, não somente copiando a realidade, mas fazendo uma correlação entre estruturas anteriores possibilitando a criação de estruturas posteriores. Visto dessa perspectiva, objetiva-se uma interação com o mundo cotidiano do aluno para que este construa seus conceitos científicos tendo como base a sua vivência.

Durante o momento de construção do folheto informativo (figura 3) buscou-se uma retomada da aprendizagem, onde os alunos precisaram utilizar todas as informações e aprendizagens construídas durante a aplicação do projeto, além de promover uma atividade de colaboração para com a comunidade escolar, pois no momento em que os folders chegam às mãos dos alunos do educandário, ele perpassa a sala de aula, fazendo a aproximação entre alunos- conteúdos- escola, atingindo seu êxito maior, que é o atendimento à comunidade em geral através da informação.



Figura 3. Folder elaborado pelos alunos.
Fonte: autores, 2017.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio de aplicar um projeto com uma temática como os rótulos de embalagens alimentícias remete-nos ao pensar e analisar possíveis áreas de ensino a serem trabalhadas de forma integrada, sem que leve ao aluno perceber a fragmentação destas.

O projeto permitiu-nos trabalhar questões de linguagem (Português), regra de três (Matemática), Vitaminas, proteínas, carboidratos, gorduras e vários compostos dos alimentos, como conservantes, estabilizantes, acidulantes (Biologia e Química), Bactérias na produção do iogurte (Biologia), Educação artística na confecção da embalagem do produto fictício.

Sendo assim, é válida a inserção de temáticas em sala, de forma a facilitar a ligação entre o cotidiano do aluno, a comunidade escolar e o saber científico, buscando diminuir a distância entre a escola – aluno – vivências.

Cabe salientar aqui a importância do professor e do seu papel em sala de aula, bem como a sua formação inicial e continuada, de maneira que este esteja aberto a novos desafios e a busca de novos saberes e metodologias que levem o educando a uma formação integral enquanto cidadão inserido em uma sociedade em constantes mudanças, levando-o a cumprir seu papel de a gente transformador de realidades.

5. REFERÊNCIAS

SALGADO, J. A importância de ler os rótulos dos alimentos. [internet]. Jornal da USP; 2016. [internet]. [acesso em 24 mai 2016]. Disponível em: <http://jornal.usp.br/atualidades/a-importancia-de-ler-os-rotulos-dos-alimentos/>

COSTA, J. de M.; PINHEIRO, N. A. M. O ensino por meio de temas-geradores: a educação pensada de forma contextualizada, problematizada e interdisciplinar. Revista Imagens da Educação, v. 3, nº. 2, pag. 37-44, 2013. [internet]. [acesso em 19 set 2017]. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/viewFile/20265/pdf>

FAZENDA, I. C. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 16ª ed. 2009.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa-21ª Edição- São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.). Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995, pag. 26.

História do Kefir. [internet]. [acesso em 24 mai 2016]. Disponível em: <http://kefirdeleite.com/historia-do-kefir/>

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MORIN, E. Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2005.

PIAGET, J. O desenvolvimento do pensamento: equilíbrio das estruturas cognitivas. Dom Quixote, Lisboa, 1977.

SILVA, L. G.; FERREIRA, V. E. M.; OLIVEIRA, A. E. ; BIERHALZ, C. D. K. Esmaltes de unhas como temática para o ensino de ciências da natureza. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Vol. 8, Nº. 1, ano 2016.

You Tube, Utilidade Pública-Qualidade dos Alimentos. [internet]. Assembleia Legislativa do Espírito Santo; 2011. [internet]. [acesso em 24 mai 2016]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EwwfwLaxAJo>